



CICLO ELEITORAL 2026 · BRASIL

Brasil Online

Relatório semanal da polarização nas Eleições Presidenciais 2026

OBSERVA · Observatório de Conflitos na Internet

EDIÇÃO Nº

009

PERÍODO DE REFERÊNCIA

29/09/2026 a 05/10/2026

DATA DE PUBLICAÇÃO

09/10/2026

FICHA TÉCNICA

Esta ficha técnica identifica a autoria, a equipe responsável e as condições de publicação desta edição do relatório OBSERVA. Deve ser atualizada a cada novo ciclo de coleta e publicação.

Título do relatório	Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026	
Edição / número	Relatório Semanal nº 09	
Período de referência	29/09/2026 a 05/10/2026	
Data de publicação	09/10/2026	
Ciclo eleitoral	Eleições Presidenciais 2026 — Brasil	
Coordenação geral	Prof. Dr. Claudio Luis de Camargo Penteado (UFABC)	
Coordenação de pesquisa	Profa Dra. Denise Hideko Goya (UFABC) Prof. Dr. Paulo Roberto Souza (FESPSP) Profa Dra. Helga De Almeida (UNIVASF) Prof. Dr. Julião Gonçalves Amaral (UFMG) Prof. Dr. Emmanuel Vitor Cleto Duarte (UFABC)	
Coordenação de dados e visualização	Prof. Dr. Carlos da Silva dos Santos (UFABC) Profa. Dra. Patrícia Dias dos Santos (UFABC)	
Equipe de pesquisa	Alice Rodrigues Ferreira da Silva Ana Clara Oliveira Damasceno Anna Luiza Nogueira Couto Brunna da Costa Vasconcellos Dr. Bruno Anunciação Rocha Bel. Eduardo Filipe P. Vieira Enzo Silva Neves Enzo Vládir Oliveira Andrade Bel. Fernando Hiroaki Suzuki Bel. Gabriel Rodrigues Bogdan Gabriel Vinícius Peres da Silva Giulia Ribeiro Giovanna Figueiroa da Silva Gislaine Bagagi Lima Joanne Santos Mota Profa. Dra. Gleidylucy Oliveira Gustavo Cesar Gomes Icaro Gautama Lindolfo Inoue Júlia Beatriz Barros Abdallah Ms. Julian Sarmiento Herrera Leonardo dos Reis Souza Lucas Oliveira Isídio da Silva Luís Gustavo do Nascimento Bezerra Ms. Luiza Jardim Maria Clara de Almeida Santos Gusmão Maria Eloísa Santos Sousa Matheus Macedo Santos Miguel Yudi Baba Ms. Raquel Mirian Pereira de Souza Raphael Moisés Pereira Brito Romário Djavan Lins de Araújo Bel. Stephany Caroline Cavaletto Santanna Profa. Dra. Tathiana Chicarino Bel. Vitor Rubens Sniquer Leão Martins	
Instituição / grupo de pesquisa	OBSERVA — Grupo de Pesquisa em Observação de Conflitos na Internet	
Contato institucional	claudio.penteado@ufabc.edu.br	
Como citar esta edição	[Penteado et al. Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026. Relatório 09. OBSERVA, 2026.	

1. RESUMO EXECUTIVO

Esta é a nona edição do relatório Brasil Online, que apresenta o acompanhamento sistemático do debate político nas redes sociais realizado pelo grupo OBSERVA — Observatório de Conflitos na Internet — ao longo de todo o ciclo das Eleições Presidenciais de 2026. O objetivo desta série é mapear, de forma contínua, como a disputa entre os campos de esquerda e direita se manifesta nas principais plataformas digitais do país, combinando a análise de dados computacionais com análise qualitativa de conflitos online.

O recorte desta rodada compreende o período de 29 setembro a 5 de outubro de 2026. Foram analisadas as publicações e interações de 164 perfis de lideranças políticas, influenciadores e jornalistas de destaque no debate público, distribuídos entre as plataformas X (Twitter), Instagram e TikTok. A partir desses dados, o relatório combina indicadores quantitativos de volume e interações, análise automatizada de sentimentos e emoções, com uma leitura qualitativa dos principais conflitos discursivos identificados no período.

Na semana foram identificados conflitos classificados como **políticos, morais e econômicos**, com diferentes incidências em relação às plataformas. O X foi a plataforma que identificou o maior número de conflitos (7), seguido do Instagram e o TikTok, ambos com 4 ocorrências. Os conflitos sobre a polêmica em torno da Nossa Senhora Aparecida e intolerância religiosa, já identificado na semana anterior, o cancelamento do debate da Globo e a polêmica em torno da descontextualização da fala de Lula sobre a prevenção do câncer de próstata, explorada principalmente por Nikolas Ferreira para atacar Lula e Janja, tiveram incidência nas três plataformas estudadas. Esses conflitos acabaram por desdobrar em outras disputas entre os campos políticos, como o debate em torno da censura de conteúdos, da atuação da Justiça e da imprensa, segurança pública, credibilidade dos institutos de pesquisa, conforme destacado abaixo:

Político:

- a) Campanha eleitoral: o **cancelamento do debate presidencial da TV Globo**, que aconteceria no dia 1 de outubro, foi o centro de confronto entre os campos polarizados na reta final do primeiro turno. A direita bolsonarista enquadrou o episódio como censura institucional (com novos ataques ao Judiciário), apoiando a decisão de Flávio Bolsonaro de desistir de participar no debate. Já a esquerda classificou a desistência do candidato do PL como covardia, retomou o episódio do desmaio de Flávio em um debate da prefeitura do Rio de Janeiro em 2016, e enquadrou a desistência de Lula do debate da TV Globo como escolha estratégica;

-
- b) Políticas públicas: o canal do Youtube Calma Urgente lançou outro episódio da série Revelando, dessa vez sobre **segurança pública**. A esquerda mobilizou a questão da segurança pública questionando por que Flávio Bolsonaro atuou como advogado em defesa de um policial que matou uma criança de 5 anos, enquanto a direita debateu segurança pública dizendo que o governo Lula não tem dado respostas eficazes aos problemas de segurança e associando governos petistas com criminosos;
 - c) Campanha eleitoral II: mesmo após positivo de Flávio Bolsonaro no primeiro turno, a direita manteve o discurso de suspensão sobre o processo eleitoral e questionamento sobre as pesquisas de intenção de voto, defendendo uma “CPI dos institutos”;
 - d) Campanha eleitoral III: os principais candidatos disputaram narrativas de representação do povo e convidaram seus eleitores a demonstrar apoio presencialmente nos atos finais da campanha do primeiro turno e virtualmente ao compartilhar posicionamento e intenção de voto;
 - e) Campanha eleitoral IV: “nós” *versus* “eles”. Os perfis de esquerda buscaram construir uma abordagem predominantemente otimista, associando Lula ao futuro, à democracia, à soberania e à defesa dos direitos sociais. Por outro lado, a direita bolsonarista também falou de futuro e de nação, mas pela chave dos ataques, mobilizando a denúncia da corrupção, novamente o confronto com o STF e a promessa de ruptura com o sistema político falido, apostando no significativo Mudança e defesa do voto útil para tirar o PT do poder. Augusto Cury (Avante) tentou se apresentar como alternativa à polarização;
 - f) Campanha eleitoral V: durante a apuração dos votos (4) e o dia seguinte (5), as redes foram ocupadas por publicações comemorando ou criticando resultados de parlamentares e alguns governadores eleitos e debatendo estratégias para o segundo turno. Além disso, houveram conflitos em torno de possíveis interferências em urnas eletrônicas que apresentaram problemas.

Moral:

- a) Campanha eleitoral: ambos os grupos políticos procuraram apresentar o adversário como usuário ilegítimo da religião e reivindicar a representação do eleitor cristão: a esquerda mobilizou **referências a Nossa Senhora Aparecida** e ao Papa Leão XIV buscando desvincular o catolicismo do bolsonarismo, enquanto a direita se esforçou para enquadrar Lula como “falso devoto”;
- b) Temas sociais: a direita divulgou um corte de fala de Lula sobre exames de prevenção, com ocorrência nas três plataformas, **descontextualizando para insinuar um conteúdo sexual** contra meninas, e os cortes precisaram ser apagados por decisão judicial. A esquerda respondeu a este conteúdo denunciando a desinformação, e também mobilizou questões sobre mulheres ao

salientar a importância do voto feminino. A discussão também registrou ofensas dirigidas entre Nikolas Ferreira e Janja.

- c) Escândalos políticos: disputa discursiva em torno dos escândalos que cercaram o período eleitoral (caso Master, Black Horse, Rachadinhas de Flávio, CPI do INSS, etc), com forte incidência no Tiktok, na qual a esquerda busca concentrar a suspeição de corrupção e envolvimento com a milícia de Flávio Bolsonaro, enquanto a direita desloca as acusações para Lula e integrantes do STF.

Econômico:

- a) Política econômica: Uma fala de Lula sobre o uso do cartão de crédito pela população mobilizou uma disputa no X. A direita acusou Lula de querer limitar a liberdade financeira da população, e questionou a maneira como o próprio Lula e família escolhem seus gastos pessoais, enquanto a esquerda lulista trouxe a discussão de volta para o endividamento, mobilizando questões de proteção social e desigualdade econômica.

Na nona semana acompanhada pelo **Brasil Online** registrou-se uma diminuição do número de publicações (-8,8%), mas um aumento do número de interações (+61,4%), sinalizando uma intensificação do debate político, contudo centrado em poucos perfis, principalmente no campo da direita, no qual 5 perfis foram responsáveis por 78% do engajamento, com destaque especial para Nikolas Ferreira, Flávio Bolsonaro, Renan Santos, Lucas Pavanato e Eduardo Bolsonaro. Entre os perfis do campo progressista, há uma maior pulverização (distribuição) do engajamento, se destacando Lula, Erika Hilton, André Janones e Janja. A direita teve maior número de interações totais, contudo a maior parte (acima de 80%) se concentrou no Instagram, plataforma com as maiores métricas. No X houve um maior equilíbrio em termos de engajamento, no entanto no TikTok os perfis de humoristas e influenciadores deram à esquerda maior engajamento.

A análise temporal de publicações e interações revelou que a esquerda teve mais publicações entre os dias 29 setembro a 3 de outubro, sendo que nos dias 4 e 5 de outubro a direita teve seu maior volume, celebrando os bons resultados eleitorais. Em relação ao volume de interações, os perfis de direita tiveram durante todo o período maior engajamento, com pico no dia 04/10, dia seguinte a apuração dos resultados do primeiro turno.

A esquerda manteve a tendência verificada desde o começo do estudo de ter mais conteúdos positivos do que negativos neste período, enquanto a direita teve mais conteúdos negativos. Quanto às emoções, a alegria foi dominante tanto na esquerda (60,2%) como na direita (51,4%), seguidas pela raiva (25% na esquerda e 31% na direita) e pela surpresa (12,8% na esquerda e 15% na direita), frequências próximas às encontradas nos relatórios anteriores, o que sinaliza um padrão na comunicação entre os campos. No

caso, mesmo com os bons resultados da direita no primeiro turno, os perfis do campo mantiveram uma estratégia de mobilização afetiva que combina sentimentos negativos com emoções de alegria e raiva.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A eleição presidencial de 2026 tem como principais candidatos o incumbente Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Flávio Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado; Ronaldo Caiado (PSD), ex-governador de Goiás; Romeu Zema (Novo), ex-governador de Minas Gerais; o escritor e *coach* Augusto Cury (Avante) e, Renan Santos (Missão). As pesquisas de intenção de voto apontam para uma replicação da polarização entre a esquerda e a direita que marcou as últimas eleições, concentrando-se na disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro. Contudo, no campo da direita os demais candidatos buscam se colocar como principal oposição à Lula.

O período de 29 de setembro a 5 de outubro de 2026 foi marcado pela realização do primeiro turno das eleições nacionais de 2026, que ocorreu no domingo, dia 4 de outubro. Os conflitos analisados neste relatório acompanham a reta final da campanha do primeiro turno, com as mobilizações das candidaturas em diversas cidades do país, o acompanhamento da votação e apuração dos votos e a repercussão dos resultados que indicaram uma vitória de Flávio Bolsonaro por uma pequena margem de votos sobre o presidente Lula, assim como o bom desempenho do PL nas eleições regionais, principalmente no Senado, elegendo 19 parlamentares. Os resultados eleitorais também apontaram um bom desempenho dos candidatos com bom desempenho e visibilidade nas redes, como Nikolas Ferreira (PL/MG), Lucas Pavanato (PL/SP), Erika Hilton (PSOL/SP), André Fernandes (PL/CE) e Sâmia Bomfim (PSOL/SP).

3. PRINCIPAIS MÉTRICAS

No período de 29 de setembro a 5 de outubro foram coletadas 6.278 publicações nas três plataformas dos perfis acompanhados: X, Instagram e TikTok, uma redução de 8,86% no volume de publicações, provavelmente associado ao final das campanhas, por outro lado houve um acréscimo de 61,4% de interações, o que sinaliza um ambiente ainda muito mobilizado.

O Instagram foi a plataforma com maior arrefecimento do número de publicações, com uma redução de 43%. Contudo, mesmo com a diminuição de conteúdos, houve um grande aumento de interações totais, com um crescimento de 64% em relação à semana anterior, se mantendo como a principal rede em termos de engajamento. Já o X registrou variação positiva de 25% de publicações e 45% de

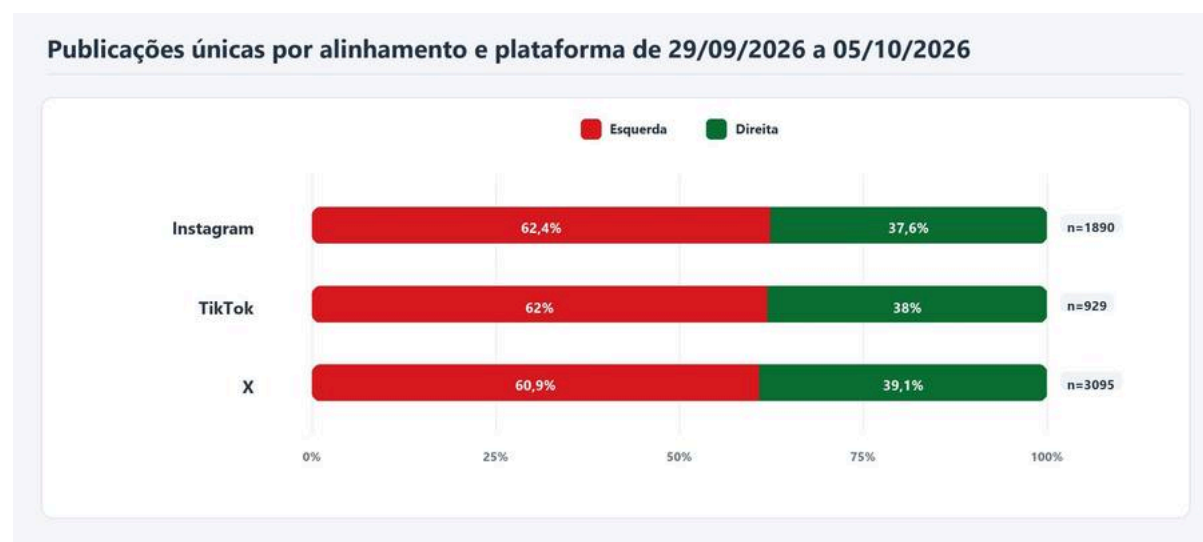
interações. E o TikTok também teve aumento do números de conteúdos e interatividade, com aumento de 35% e 64%, respectivamente.

Tabela 1. Publicações e interações por plataforma — 29 de setembro a 5 de outubro de 2026

Plataforma	Publicações	Var. período anterior	Interações	Var. período anterior
X (Twitter)	3.349	▲ [+25,2%]	19.101.317	▲ [+45,1%]
Instagram	1981	▼ [-43,6%]	127.295.330	▲ [+64,1%]
TikTok	948	▲ [+35,4%]	2.959.998	▲ [+64,7%]
Total	6.278	▼ [-8,86%]	149.356.645	▲ [+61,4%]

Fonte: coleta OBSERVA

3.1 Publicações por plataforma com alinhamento político



O gráfico acima demonstra a proporção de publicações realizadas pelo alinhamento dos perfis, de acordo com a classificação adotada neste relatório. Para a análise comparativa não foram incluídas as publicações de perfis classificados como indefinidos (jornalistas) que fazem parte do estudo, totalizando um corpus de 5.914 mensagens. Nas três plataformas acompanhadas, os perfis de esquerda tiveram uma maior atividade com um percentual acima de 60% em relação aos perfis da direita, mantendo-se uma tendência de maior atividade destes perfis, muito parecida com a semana anterior, o que sinaliza uma maior mobilização do campo dentro do debate político.

3.2 Interações por plataforma com alinhamento político

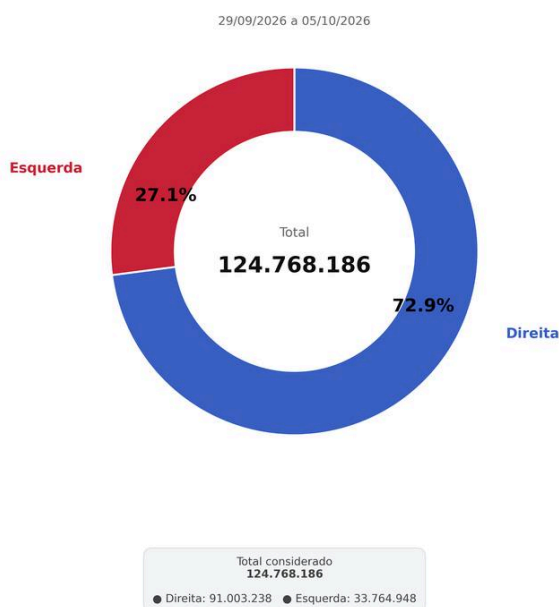


O gráfico consolida as interações das três plataformas (Instagram, X e TikTok) entre 29/09 e 05/10/2026. Na semana do 1º turno, a direita concentrou 70,3% das 145,9 milhões de interações com menos publicações que a esquerda; a vantagem vem quase toda do Instagram, enquanto a esquerda liderou apenas no TikTok. A direita ficou com 102.593.954 interações (70,3%) e a esquerda com 43.310.090 (29,7%), uma proporção de cerca de 2,4 para 1. O engajamento da direita também foi muito mais concentrado: os cinco perfis de direita com mais interações somaram 78,4% do total do campo, contra 48,2% dos cinco primeiros da esquerda. No campo da direita, o perfil dominante foi o de Nikolas Ferreira, com 33,98 milhões de interações em 102 publicações. Dele foram as publicações mais engajadas: "3.119.318 - Nunca subestime um piá." (5,49 milhões, 04/10), seguida de "Minha resposta a Lula e Janja - o piá não vai parar." (4,27 milhões, 29/09) e "Eis o maior motivo para tirar o Lula. Veja até o final" (4,09 milhões, 30/09). Em seguida vêm Flávio Bolsonaro (22,8 milhões), cujo "Pronunciamento oficial após a divulgação dos resultados ..." teve 3,71 milhões. Além deles, temos Renan Santos (11,0 milhões) e Lucas Pavanato (9,2 milhões). No campo da esquerda, a liderança é dividida: Lula (5,08 milhões, além de 1,77 milhão do perfil "O Brasil com Lula"), Erika Hilton (4,80 milhões), André Janones (4,71 milhões), Janja (3,46 milhões) e Guilherme Boulos (2,81 milhões). As publicações de esquerda mais engajadas foram de Erika Hilton — "ELEITA ✨ Não sabia qual arte escolher" (1,43 milhão, 04/10), André Janones com "A GUERRA ESTÁ SÓ COMEÇANDO!!" (1,07 milhão, 04/10), e Janja com "A família Bolsonaro pode até tentar esconder, mas o povo brasileiro precisa saber." (980 mil, 30/09).

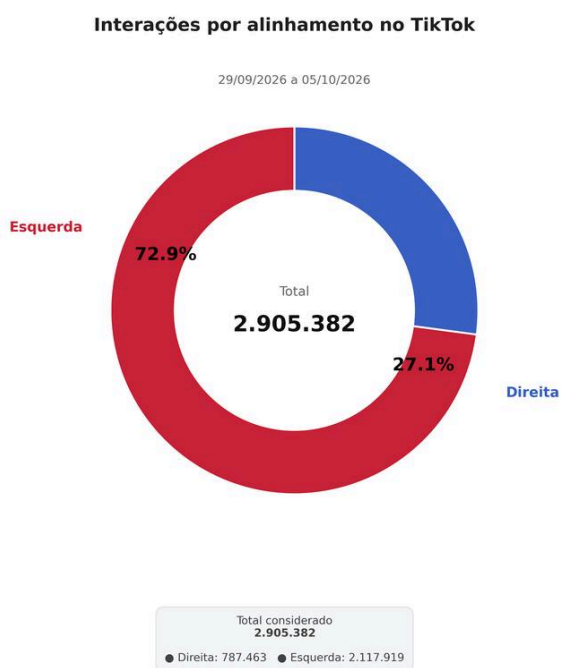


No X, as publicações somaram 18.230.476 interações, com 10.803.253 da direita (59,3%) e 7.427.223 da esquerda (40,7%). Foi a plataforma mais equilibrada entre os dois campos, com uma razão de cerca de 1,5 para 1, bem abaixo dos 2,4 para 1 do total. O X foi também onde mais se publicou durante a semana (3.095 das 5.914 publicações consideradas, 52%), mas respondeu por apenas 12,5% das interações. A esquerda publicou bem mais que a direita na rede (1.885 contra 1.210 publicações), mas a média de interações da direita foi mais que o dobro (8.928 contra 3.940 interações por publicação). No campo da direita, o destaque foi Nikolas Ferreira (2,67 milhões em 84 publicações, 24,7% da direita no X) — "Eis o maior motivo parar tirar o Lula. Veja até o final." (103,9 mil) e "Falando antes pra ficar registrado: Flávio ganhando, a esquerda vai alegar interferência americana e contestar a eleição." (72,5 mil, 04/10). Seguiram Rodrigo Constantino (977 mil), Kim Paim (896 mil) e Eduardo Bolsonaro (783 mil), autor da publicação mais engajada do X: "Vamos Brasil! 🇧🇷🇧🇷🇧🇷" (118,1 mil, 04/10). Flávio Bolsonaro gerou forte debate com "Acabo de tomar a decisão de não ir ao debate da Globo em função da censura imposta ao evento pelo TSE" (86,6 mil, 01/10), que teve 17,9 mil comentários, volume bem acima do padrão da rede. No campo da esquerda, lideram Lula (1,64 milhão) e Lázaro Rosa (1,29 milhão), cuja publicação — "🚨 URGENTE! [...] 'Por que Flávio Bolsonaro virou advogado de um PM que matou uma menininha de 5 anos?' COMPARTILHEM MUITO!" (105,1 mil, 30/09) — foi a segunda mais engajada do X. Erika Hilton (@erikakhilton, 579 mil em apenas 23 publicações) teve 99,9 mil interações com "Boa noite, @FlavioBolsonaro, é verdade que você faltou no debate da Globo pra assistir o Lula no Flow [...] Ou é medo de te perguntarem sobre seu candidato a vice que é acusado de estuprar uma menina de 13 anos???" (01/10), e Jones Manoel (@jonesmanoel_pe) teve 91,4 mil com "Eleito! Os comunistas voltaram!" (04/10).

Interações por alinhamento no Instagram

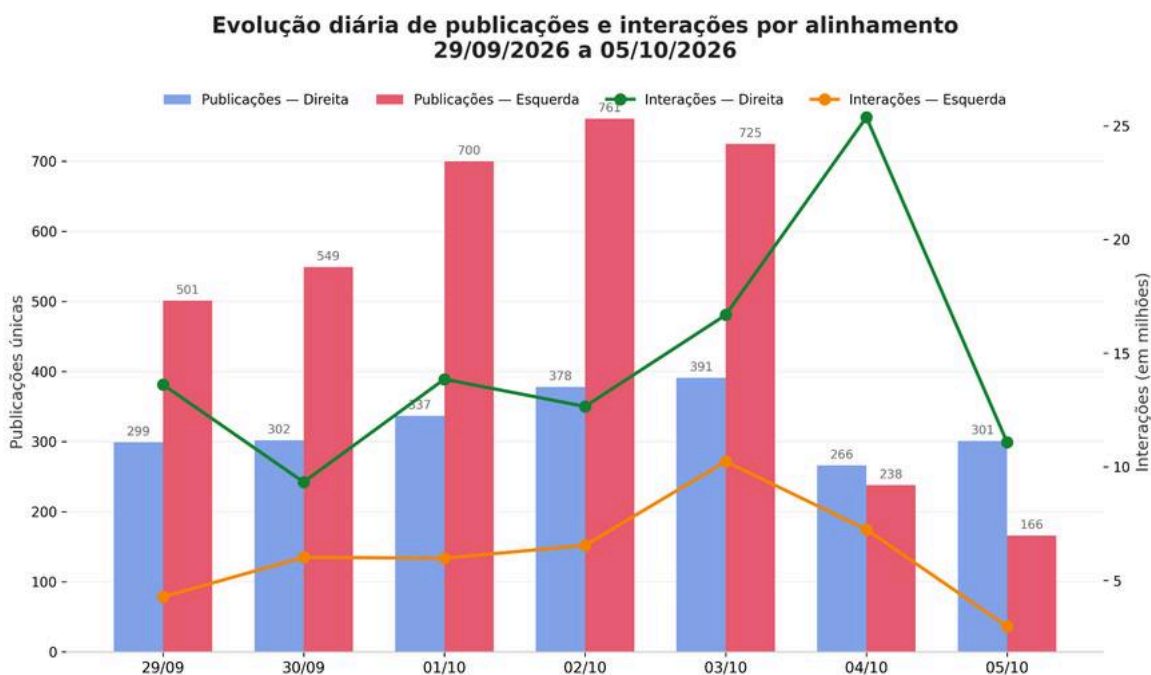


O Instagram reuniu 124.768.186 interações, das quais 91.003.238 foram do campo da direita (72,9%) e 33.764.948 da esquerda (27,1%), uma razão de 2,7 para 1, a maior vantagem da direita entre as três redes. Como a plataforma concentrou 85,5% das interações consideradas, foi ela que definiu o resultado do gráfico total: 88,7% de tudo o que a direita gerou veio do Instagram. A diferença não se explicou por volume de publicações, já que a esquerda publicou mais na rede (1.179 contra 711 da direita). Explicou-se pelo alcance de poucos perfis. Só as dez publicações mais engajadas da direita somaram 37,4% de todo o campo na rede. No campo da direita, Nikolas Ferreira somou 31,0 milhões de interações com apenas 10 publicações (34,1% da direita na rede): "A sua voz não será sufocada." (2,94 milhões, 01/10) e "Menina pequena não aprende a tomar toque nenhum, Lula!!!!" (2,27 milhões, 29/09). Flávio Bolsonaro (22,2 milhões) se destacou com "O Brasil não pode mais esperar. Não deixe para o segundo turno o que podemos fazer no primeiro!" (2,06 milhões, 02/10) e "A censura não irá vencer! [...] farei uma live no meu canal do YouTube" (1,86 milhão, 01/10). Completaram o topo Renan Santos (9,75 milhões em 95 publicações, com "Carta aberta ao senador Flávio Bolsonaro.") e Lucas Pavanato (6,56 milhões). No campo da esquerda, o engajamento foi mais distribuído entre André Janones (4,65 milhões), Erika Hilton (4,16 milhões), Janja (@janjalula, 3,24 milhões), Lula (3,20 milhões em 9 publicações) e o PT (@ptbrasil, 2,34 milhões). Além dos posts já citados no gráfico 1, destacam-se "🔥 VAI SER NO 1º TURNO! É LULA 13✅ ERIKA HILTON 5070✅" (Erika Hilton, 892 mil, 03/10), "Políticas Públicas Salvam Vidas ❤️❤️❤️" (@gildovigor, 866 mil, 03/10), "Eu sou muito bom no mata-mata. No tête-à-tête. Os bolsonaristas se preparem, porque nós vamos derrotá-los." (Lula, 827 mil, 05/10) e o esquete do Porta dos Fundos "Caro eleitor, lembre que nessa eleição você precisa confiar que a urna eletrônica realmente funciona [...]" (443 mil, 30/09).



O TikTok foi a única rede em que a relação se inverteu: das 2.905.382 interações, 2.117.919 foram da esquerda (72,9%) e 787.463 da direita (27,1%), quase o espelho exato do Instagram. Foi, porém, a menor das três redes, com apenas 2,0% das interações consideradas. A esquerda liderou tanto em volume quanto em desempenho: publicou 576 vídeos contra 353 da direita e teve média de 3.677 interações por vídeo, contra 2.231 da direita. A média da direita, aliás, foi inflada por poucos vídeos: a publicação típica da direita teve menos de 100 interações (mediana de 92). Cabe ressaltar que, no TikTok, muito do engajamento de esquerda foi puxado mais por criadores de conteúdo e humoristas (falando de temas políticos e/ou eleições) do que por políticos. No campo da esquerda, o perfil mais engajado foi o do influenciador @chavosodausp (551 mil interações), autor do vídeo mais engajado da rede, "Fui condenado a 10 meses e meio de prisão por criticar um político e defender 4,7 mil trabalhadores" (343,8 mil, 30/09). Seguem Guilherme Boulos (456 mil), com "Lula no Flow!" (254,7 mil, 01/10), e Fábio Porchat (311 mil), com a sátira "Leitinho feliz foi só o início!" (151,8 mil) e "Mesmo sem o candidato perfeito, o nosso voto importa. Domingo, leva sua colinha e, não importa a idade, vai votar! #VóTambémVota" (145,3 mil); Janja teve 138,2 mil — "Nessa manhã, Fortaleza se transformou em um gigante tapete vermelho! ❤️👊" (29/09). No campo da direita, Nikolas Ferreira liderou (264 mil), com "A SUA VOZ NÃO VAI SER SUFOCADA" (62,8 mil, 01/10) e "Menina pequena não aprende a tomar toque nenhum, Lula!!!!" (38,0 mil, 29/09). O vídeo de direita mais engajado, porém, foi de Renan Santos (@renansantosmbl, 79,9 mil, 04/10), um agradecimento pós-eleição em que ele diz que "essa foi uma eleição de devastação" e que "Flávio Bolsonaro quase venceu o primeiro turno". Damares Alves (@damaresalvesoficial) teve 37,7 mil com "É revoltante ouvir um presidente da República se referir às meninas dessa maneira!" (29/09).

3.3 Publicação com interação por cada dia do período analisado



O gráfico apresenta as publicações únicas (barras) e as interações (linhas) para ambos os dois campos ao longo dos sete dias de coleta e mostra dois ritmos opostos. A esquerda publicou mais que a direita nos cinco dias anteriores à eleição, crescendo de 501 publicações em 29/09 até o pico de 761 em 02/10 e 725 em 03/10, e caiu para 238 no dia da eleição (04/10) e 166 em 05/10, queda de 78% em relação ao pico. A direita manteve volume estável, entre 266 e 391 publicações por dia. Mesmo publicando menos, a direita teve mais interações todos os dias: oscilou entre 9,3 milhões (30/09) e 16,7 milhões (03/10) e chegou em 25,4 milhões em 04/10, justamente o dia com menos publicações suas (266, cerca de 95 mil interações por publicação). A esquerda subiu de 4,3 milhões (29/09) para cerca de 6 milhões entre 30/09 e 02/10, atingiu o pico de 10,2 milhões na véspera da eleição (03/10) e caiu para 7,2 milhões em 04/10 e 3,0 milhões em 05/10. A distância entre os campos foi menor em 30/09 (1,6 para 1) e 03/10 (1,6 para 1) e maior depois da apuração, em 04/10 (3,5 para 1) e 05/10 (3,7 para 1).

A mobilização da esquerda atingiu o pico antes da votação (10,2 milhões em 03/10) e reduziu logo depois, com queda de 78% nas publicações. A direita teve o pico no dia do resultado (25,4 milhões em 04/10) e manteve 11,1 milhões em 05/10. Na largada do 2º turno, a direita ocupou a narrativa do resultado ("O Brasil acordou", "missão final") enquanto a esquerda reduziu a presença. Os picos acompanham publicações específicas. Em 29/09, o pico da direita foi puxado por Nikolas Ferreira com "Minha resposta a Lula e Janja - o piá não vai parar." (4,27 milhões) e "Menina pequena não aprende a tomar toque nenhum,

Lula!!!!" (2,27 milhões), enquanto a esquerda tinha registros de comícios, como Janja em Fortaleza (439 mil). Em 30/09, dia de menor engajamento da direita, a esquerda cresceu com Janja ("A família Bolsonaro pode até tentar esconder [...]", 980 mil) e Janones ("URGENTE! EXPLODAM POR TODO BRASIL! [...]", 462 mil). Em 01/10, com o cancelamento do debate da Globo, Flávio Bolsonaro publicou "A censura não irá vencer!" (1,86 milhão) e "Censura nunca mais" (1,16 milhão), e a esquerda respondeu com "Lula no Flow!" (Boulos, 255 mil no TikTok). O pico da esquerda em 03/10 veio da mobilização final, com Erika Hilton ("VAI SER NO 1º TURNO!", 892 mil), @gildovigor (866 mil) e Lula ("A gente é gente de carne e osso [...]", 628 mil; "O POVO É MEU COMBUSTÍVEL!", 612 mil). O pico da direita em 04/10 reúne posts de Nikolas Ferreira — "3.119.318 - Nunca subestime um piá." (5,49 milhões) —, o pronunciamento de Flávio sobre o resultado (3,71 milhões) e "Que Deus abençoe e nos proteja 🙏🇧🇷" (2,75 milhões).

Nikolas Ferreira e Flávio Bolsonaro, juntos, respondem por mais da metade (55,4%) de tudo o que a direita gerou, e apenas 23 publicações somam 51,5% do campo. Isso dá enorme poder de pauta, mas torna o desempenho vulnerável a qualquer queda desses perfis. A esquerda tem uma rede mais distribuída (Lula, Janones, Erika Hilton, Janja, PT, Boulos), sem um perfil com alcance comparável ao de Nikolas.

3.4 Quadro de perfis mais ativos no período¹

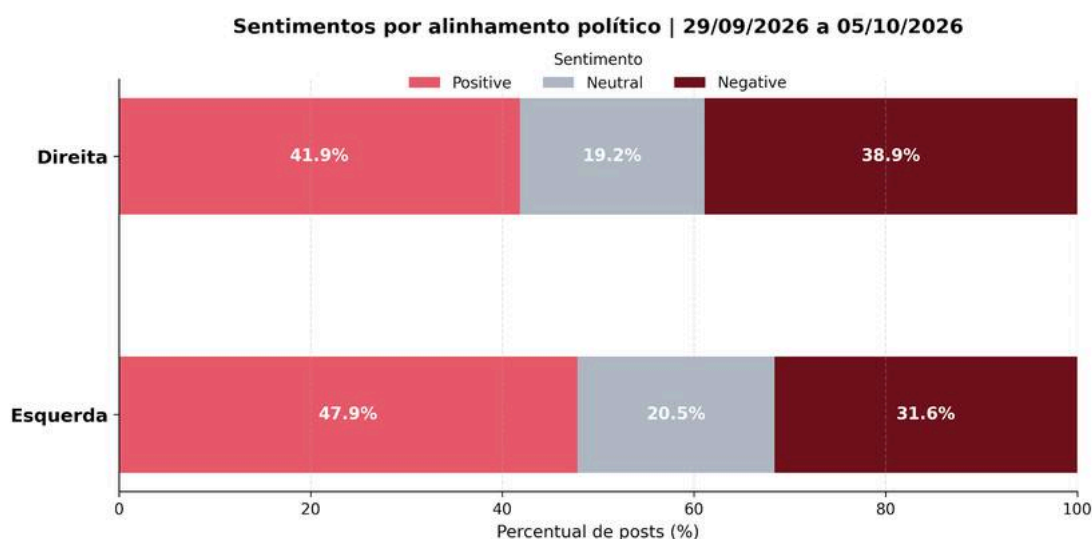
A Tabela 2 apresenta os perfis que tiveram maior número de publicações e interações no período, agregando as três redes sociais analisadas. Em relação ao número de conteúdos, essa semana registrou uma diferença em relação aos Top5 perfis mais ativos, com três ocorrências de perfis de direita. O perfil com mais publicações foi da deputada federal reeleita pelo PT, Fernanda Melchionna, seguida por Rogério Correia, coordenador da campanha de Flávio Bolsonaro, o psolista Rick Azevedo eleito deputado federa, o jornalista de direita Rodrigo Constantino e o candidato do Missão Renan Santos. Em relação aos perfis com maior interações, os dados registram que os perfis de direita foram os que alcançaram maior engajamento, com valores bem superiores as semanas anteriores. Nikolas Ferreira, deputado federal eleito com a maior votação da história ficou na liderança da lista, seguido dos candidatos Flávio Bolsonaro (PL) e Renan Santos (Missão), do deputado eleito Lucas Pavanato (segundo deputado federal mais votado) e do presidente Lula, único perfil da esquerda na relação.

¹ Estão agregadas as publicações e interações nas três plataformas.

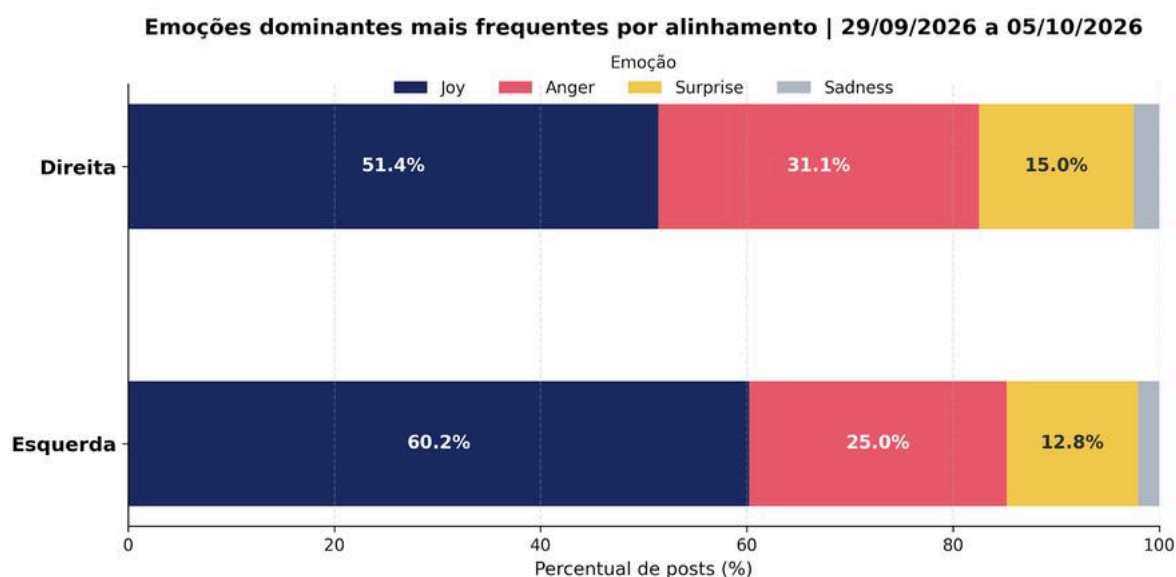
Tabela 2. Publicações e interações por perfis mais ativos — 29 de setembro a 05 de outubro de 2026

Perfis mais ativos (maior nº de publicações)	Publicações Únicas	Perfis com maior interações	Interações
@ Fernanda Melchionna	251	@ Nikolas Ferreira	33.983.356
@ Rogério Correia	182	@ Flávio Bolsonaro	22.822.310
@ Rick Azevedo	179	@ Renan Santos	10.978.145
@ Rodrigo Constantino	169	@ Lucas Pavanato	9.237.444
@ Renan Santos	159	@ Lula	5.083.634

3.5 Análise de Sentimentos e Emoções



O gráfico mostra a distribuição percentual das postagens de cada campo entre sentimento positivo, neutro e negativo. Nos dois campos o positivo é maioria, mas com intensidades diferentes. Na direita, das 2.255 postagens classificadas, 41,9% são positivas (944), 19,2% neutras (434) e 38,9% negativas (877). Na esquerda, das 2.712 postagens, 47,9% são positivas (1.298), 20,5% neutras (557) e 31,6% negativas (857). Em números absolutos, os dois campos publicaram praticamente a mesma quantidade de postagens negativas (877 contra 857), mas a esquerda compensou com muito mais postagens positivas. O X é a rede mais negativa para os dois lados: na direita, é o único recorte em que o negativo supera o positivo (45,5% contra 37,4%), e na esquerda o negativo chega a 37,9%. O Instagram é a rede mais positiva (49,6% na direita e 52,0% na esquerda). Quando se pondera pelas interações, a diferença se amplia: 54,9% das interações da esquerda vieram de postagens positivas e só 26,1% de negativas, enquanto na direita o positivo (41,9%) e o negativo (38,2%) quase empatam.



O gráfico mostra a emoção dominante detectada em cada postagem, entre as quatro mais frequentes durante o período de análise: alegria (joy), raiva (anger), surpresa (surprise) e tristeza (sadness); medo e nojo ficam abaixo de 1% e não aparecem. A alegria predomina nos dois campos, mas é bem mais forte na esquerda (60,2%) do que na direita (51,4%). A raiva é a segunda emoção e pesa mais na direita (31,1%) do que na esquerda (25,0%). A surpresa vem em seguida (15,0% na direita e 12,8% na esquerda), e a tristeza é residual (cerca de 2,5% e 2,0%). Em resumo, a esquerda tem 9 pontos a mais de alegria e a direita 6 pontos a mais de raiva, o que tem uma correlação com o gráfico de sentimentos. Por rede, a raiva é mais alta no X para a direita (32,2%) e no TikTok para a esquerda (29,5%), e a alegria é mais alta no Instagram para os dois (54,5% e 62,7%). Ponderando pelas interações, o contraste cresce: postagens de raiva somam 35,4% de todas as interações da direita, contra 21,2% na esquerda, onde as postagens de alegria concentram 66,3% do engajamento.

A esquerda tem mais postagens positivas (47,9%) e de alegria (60,2%), coerente com uma campanha de mobilização, comícios e defesa do governo. A direita equilibra positivo e negativo (41,9% contra 38,9%) e tem mais raiva (31,1%), coerente com o discurso de oposição e denúncia. Além disso, nos dois campos, a postagem negativa típica tem mais interações que a positiva (mediana de 5.604 contra 5.096 na direita e 2.391 contra 2.006 na esquerda). Na direita, a raiva responde por 35,4% de todo o engajamento, acima de seu peso no número de postagens (31,1%).

4. ANÁLISE DE CONFLITOS POR PLATAFORMA

4.1 X (Twitter)

Na semana entre 29 de setembro e 05 de outubro de 2026, se intensificaram os conflitos eleitorais. Sete temas se sobressaíram na plataforma X (Twitter), sendo eles: 1) o debate presidencial da TV Globo; 2) soluções para segurança pública; 3) voto católico; 4) comunismo; 5) liberdade financeira e cartão de crédito; 6) confiabilidade de pesquisas eleitorais; 7) mulheres.

1. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

Direita	Esquerda
 Flávio Bolsonaro @FlavioBolsonaro ... Show translation Acabo de tomar a decisão de não ir ao debate da Globo em função da censura imposta ao evento pelo TSE. A imprensa tem que ser livre e as eleições limpas. Em breve mais detalhes. 7:24 PM · Oct 1, 2026 · 2.1M Views 17K 14K 57K 710 ... Relevant ▾ View quotes >  Marcel van Hattem @marcelvanhattem ... Show translation TODOS os candidatos que têm compromisso com a democracia devem cancelar a ida a este debate da Globo, que já não é mais debate: é um monstro deformado pelo TSE e pelo STF. Querem dar um golpe de toda forma na imprensa e na vontade do povo!  Estela Aranha, que censurou Globo, é ligada a Flávio Dino - 01/10/2026 - Pánel - Folha From folha.uol.com.br 7:51 PM · Oct 1, 2026 · 176.2K Views	 Lázaro Rosa @Lazarorosa25 ... Show translation  BATEU O DESESPERO! Criminosos aliados de Flávio Bolsonaro intensificam campanha de intolerância religiosa contra a Igreja Católica e as religiões de matriz africana após ataques a Nossa Senhora Aparecida. BRASIL COM LULA NO FLOW DESLIGUE A GLOBO NÃO ASSISTA AO DEBATE GOLPE NUNCA MAIS x.com/brasilulei/sta... 2:49 PM · Oct 1, 2026 · 95.4K Views 163 2.4K 8.6K 242 ... Relevant ▾ View quotes >  ERIKA HILTON @ErikakHilton ... Show translation Boa noite, @FlavioBolsonaro, é verdade que você faltou no debate da Globo pra assistir o Lula no Flow e ver como um estadista de verdade se comporta??? Ou é medo de te perguntarem sobre seu candidato a vice que é acusado de estuprar uma menina de 13 anos??? 8:15 PM · Oct 1, 2026 · 602.4K Views 652 14K 85K 698 ...



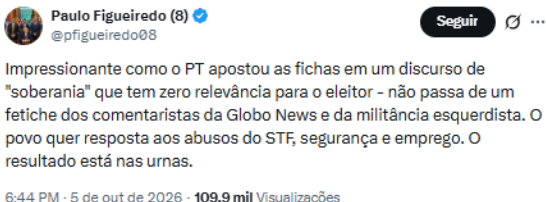
O debate presidencial da TV Globo, previsto para 1º de outubro, tornou-se o centro de confronto entre os campos polarizados na reta final do primeiro turno, justamente por não ter acontecido. Cada campo buscou impor uma explicação para o fracasso do debate que deslegitimasse o adversário. A direita bolsonarista enquadrou o episódio como censura institucional. Ao anunciar a desistência, Flávio atribuiu a decisão à “censura imposta ao evento pelo TSE”. Na sequência, sua base digital ampliou a interpretação de um Judiciário interventor. Carlos Bolsonaro falou em “AI-5 democrático”, Eduardo Bolsonaro culpou a “ala da força do STF” e Leandro Ruschel descreveu a Globo como vítima do regime que teria ajudado a construir “o monstro que engoliu o seu criador”. Em live o candidato Bolsonaro desafiou o opositor Lula e colocou: “É com você que eu quero debater, Lula”. Além disso, a audiência da live foi divulgada como placar de audiência em tempo real (“318 mil”, “727 mil”, “900 mil”, até “quase 1 milhão de aparelhos conectados”). Essa tática funcionou como contraprova de força diante da transmissão do adversário da esquerda.

A esquerda respondeu classificando o candidato da direita como covarde. Expressões como “Flávio arregão”, “fugiu”, “desistiu por diarreia” e “treinou a semana toda para debater com um púlpito vazio” buscaram associar a figura de Flávio ao despreparo e ao medo do confronto e lembrando episódio de 2016 em que este passou mal em um debate. Diante do antagonismo, Lula foi apresentado como o candidato que enfrentou uma entrevista aberta e sem perguntas prévias, com 1,3 milhão de espectadores simultâneos. A mobilização foi coordenada por meio dos seguintes enquadramentos (“Brasil com Lula no Flow”, “desligue a Globo”, “golpe nunca mais”). Com elas, a ausência de Lula, que poderia ser lida como fuga, foi convertida em escolha estratégica, enquanto a ausência de Flávio foi tratada como fraqueza.

2. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita</u>	<u>Esquerda</u>
	

Novamente o canal do Youtube Calma Urgente lançou um vídeo da série Revelando, que pautou um conflito acerca da segurança pública, com a apresentação da atriz Camila Pitanga. A questão da violência policial como uma não solução para os problemas da alta criminalidade, veio ao debate a partir da exposição da história da menina Ana Clara Machado, de 5 anos, morta por um policial militar no RJ com 4 tiros enquanto brincava no quintal. O vídeo expõe que este policial foi defendido pelo escritório de advocacia de Flávio Bolsonaro. Neste caso, a esquerda trouxe a questão da segurança pública para o conflito das redes, e enfatizou o argumento de que crimes bárbaros estão acontecendo contra inocentes, devido a essa lógica governamental da direita de querer combater violência com mais violência. Além disso, a esquerda compartilhou o vídeo questionando por que Flávio Bolsonaro teria defendido o policial. Por sua vez, a direita trouxe ao debate o argumento de que o governo Lula não tem dado respostas eficazes sobre segurança pública, replicando conteúdos que vinculam os governos petistas sendo coniventes com os criminosos.

3. Tema: **Moral**Subtema(s): **Campanha eleitoral**

Enunciados centrais:

Direita	Esquerda
Gustavo Gayer @GayerGus PT invade igreja em ameaça católicos durante a missa Parace que o Brasil esqueceu disso. Vamos refrescar a memória deles  1:16 PM · Sep 30, 2026 · 73.4K Views Alfredo Gaspar @Alfredogaspar_ Lula, o falso devoto de Nossa Senhora Aparecida. Não é sobre religião, é sobre mentir sobre aquilo em que diz acreditar! Respeito todas as religiões. O que não respeito é usar a fé para enganar o povo.  10:28 AM · Sep 29, 2026 · 12.9K Views	Lázaro Rosa @Lazarorosa25 URGENTE! Papa Leão XIV acaba de se pronunciar dizendo que IDEIAS DA EXTREMA DIREITA NÃO REPRESENTAM O VERDADEIRO CRISTIANISMO: "os valores do Evangelho não estão relacionados ao ódio e à divisão, mas à compreensão, à compaixão e ao acompanhamento"  21:59 · 28 de set. de 2026 · 134,8 mil Vistas Guga Noblat @GugaNoblat Lula esculhambou em Belém (PA): "ninguém vai avacalhar com Nossa Senhora Aparecida. É preciso respeitar todas as religiões, inclusive as de matriz africana. A única igreja mentirosa é a Lagoinha, daquele pastor chamado Valadão, sócio do Vorcaro".  10:26 PM · Sep 28, 2026 · 359.1K Views 1.1K 4.3K 25K 490

A guerra religiosa pelo voto católico estruturou-se como uma disputa pela legitimidade dos valores cristãos. A esquerda buscou desvincular o catolicismo da identificação direta com o bolsonarismo, mobilizando referências a Nossa Senhora Aparecida e ao Papa Leão XIV, além de relacionar lideranças evangélicas conservadoras à instrumentalização política da religião pela extrema direita. A direita se esforçou para enquadrar Lula como “falso devoto” e reivindicando a defesa da fé para seus aliados políticos.

O conflito foi evidenciado por meio do antagonismo da legitimidade religiosa. Ou seja, ambos os grupos políticos procuraram apresentar o adversário como usuário ilegítimo da religião, ao mesmo tempo em que reivindicava a representação do eleitor cristão. A disputa extrapolou a dimensão religiosa e incorporou decisões judiciais como recursos de polarização eleitoral.

4. Tema: Político ▾

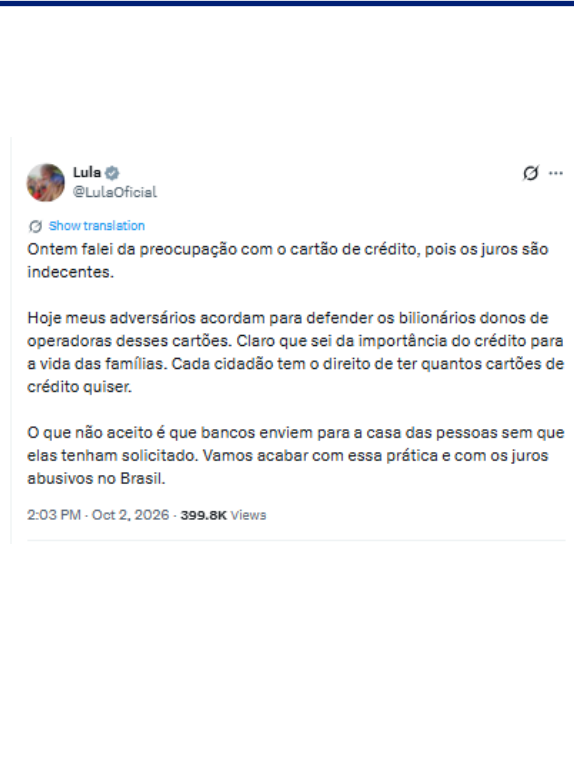
Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

Direita	Esquerda
 Rodrigo Constantino  @Rconstantino O comunista Flavio Dino está achando que o Brasil todo é o Maranhão... 1:49 PM · 29 de set de 2026 · 52,3 mil Visualizações	 Jones Manoel  @jonesmanoeLPE Eleito! Os comunistas voltaram! 7:33 PM · 4 de out de 2026 · 709,7 mil Visualizações

A disputa acerca da palavra comunismo gerou embate ideológico nas redes. Com a vitória de alguns deputados federais e estaduais autodeclarados publicamente como da esquerda comunista, a palavra circulou no X a partir das forças esquerdistas, e assim o tema apareceu pela primeira vez nesta coleta. A esquerda conseguiu aderência ao debate usando a palavra comunismo a partir de um significante positivo. Esse é um exemplo de como o antagonismo discursivo possibilita a disputa do sentido de termos (significantes), pois a direita usa, há décadas, a palavra comunismo a partir de uma interpretação negativa, como pudemos ver em nossa análise, transformando a palavra em um adjetivo estigmatizante empregado por perfis de direita para atacar pessoas do campo progressistas.

5. Tema: Econômico ▾**Subtema(s):** Política Econômica ▾**Enunciados centrais:**

Direita	Esquerda
 A tweet by Nikolas Ferreira (@nikolas_dm) with a blue verified badge. The text reads: 'Lula quer proibir o pobre ter mais de 1 cartão de crédito. Enquanto isso a mulher dele:'. Below the text is a video player showing a news segment titled 'Quantas vezes a Janja saiu do país?' with a subtitle 'Viagens internacionais, janeiro de 2023 a setembro de 2026'. The video player shows a map of Brazil with a red line indicating travel. The video is from 'PRIMEIRA-DAMA' and dated '5 mai 2023'. The video player shows a progress bar at 0:28. The tweet has 547.7K views and was posted at 8:44 AM on Oct 2, 2026.	 A tweet by Lula (@LulaOficial) with a blue verified badge. The text reads: 'Ontem falei da preocupação com o cartão de crédito, pois os juros são indecentes. Hoje meus adversários acordam para defender os bilionários donos de operadoras desses cartões. Claro que sei da importância do crédito para a vida das famílias. Cada cidadão tem o direito de ter quantos cartões de crédito quiser. O que não aceito é que bancos enviem para a casa das pessoas sem que elas tenham solicitado. Vamos acabar com essa prática e com os juros abusivos no Brasil.' The tweet has 399.8K views and was posted at 2:03 PM on Oct 2, 2026.

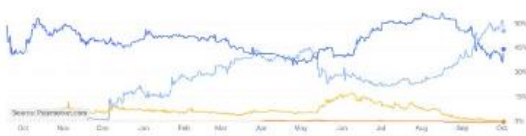
O conflito sobre as pautas materiais, nesta semana, ficou marcado pela discussão sobre o uso do cartão de crédito. A direita acusou Lula de querer limitar a liberdade financeira da população e mobilizou o bordão “Tira a mão do meu cartão”. A discussão foi apresentada como um confronto entre o governo e a liberdade do cidadão de decidir como usar seu próprio dinheiro, deslocando o conflito para uma dimensão subjetiva afetiva (liberdade pessoal).

Já os atores da esquerda levaram o debate para a questão do acesso ao crédito e do endividamento das famílias com o cartão de crédito. Associou-se o tema aos juros cobrados pelas operadoras e se criticou o poder econômico dos “bilionários donos das operadoras”. Nessa perspectiva, o conflito deixou de ser necessariamente uma discussão sobre liberdade de consumo e tornou-se um embate sobre questões de proteção social e de desigualdade econômica.

6. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

Direita	Esquerda
 Kim D. Paím  @kimpaim Follow ... Show translation Pessoal, se todas as pesquisas erraram em 2018, 2020, 2022 e 2024, não será óbvio que iam errar de novo em 2026? Se Flávio já estava empatado ou liderando, tava óbvio que iríamos sorrir com o desespero dos PTistas. 6:36 PM · Oct 4, 2026 · 55.3K Views  Rodrigo Constantino  @Roonstantino Follow ... Show translation Depois das recentes grosserias do sistema, a vantagem do Flávio no Polymarket caiu quase pela metade! Os apostadores temem, com razão, alguma falcatrua pesada para beneficiar o Ladrão...  Polymarket Search polymarket... Trending Comics Polls Breaking News Politics Sports Crypto Events Finance Geopolitics To trade in the US, go to getpolymarket.us  Politics · Main Election Brazil Presidential Election Flávio Bolsonaro 55.4% · Luiz Inácio Lula da Silva 42% · Renan Santos 41% · Geraldo Alckmin 41%  Scenario: Presidential Election Oct Nov Dec Jan Feb Mar Apr May Jun Jul Aug Sep Oct 51M/28K/19M Vot Oct 4, 2026 1H 4H 1D 1W 1M ALL  Flávio Bolsonaro 56%  Buy Yes 55.7e Buy No 44.4e  Luiz Inácio Lula da Silva 45%  Buy Yes 45e Buy No 54e 10:03 AM · Oct 2, 2026 · 247.1K Views  Nikolas Ferreira  @nikolas_dm ... Show translation Em Minas, DataFolha deu 5 pontos pra Lula na frente. Terminou Flávio 5 pontos na frente do Lula. Prometi e lutei pra isso: faremos a CPI dos institutos de pesquisa ano que vem. 10:24 AM · Oct 5, 2026 · 370.3K Views	 André Janones  @AndreJanonesMG Oct 2 ... Show translation Funciona igual os institutos de pesquisa: alguns mentem, mas quando vai chegando perto do segundo turno puxam pra realidade pra não ficarem queimados! CHUPA FDP KKKKKKKKKKK 35 82 2.3K 18K  Renato Rovai  @renato_rovai ... Show translation Um passarinho me contou que um certo senhor de barba estaria com 49 num tracking interno. 3:03 PM · Oct 3, 2026 · 168.5K Views 389 497 5.4K 108

A integralidade das pesquisas eleitorais surgiu como frente de debate entre direita e esquerda na semana pré-eleitoral. O conflito se estabeleceu em torno da contestação da capacidade dos institutos de pesquisa de divulgarem resultados confiáveis e a defesa da validade das pesquisas. Mesmo com a vitória, a direita manteve o discurso de suspeição sobre o processo eleitoral. Houve ataques ao Datafolha, defesa de uma “CPI dos institutos” e uso do Polymarket como fonte alternativa às pesquisas. Um delay de minutos na apuração, também foi apresentado como suspeita, ajudando a mobilizar suspeição e atenção nas redes. Por sua vez, alguns perfis de esquerda questionaram o TSE e chegaram a projetar uma vitória no primeiro turno com base em informações internas, como o “tracking de 49%”, mas o resultado não confirmou essas projeções.

7. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Temas Sociais ▾

Enunciados centrais:

Direita	Esquerda
Julia Zanatta @apropriajulia Criança não se toca, se protege. A fala do Lula, normalizando o que nunca pode ser aceito, é absurda. É justamente no governo que se alegou sob o discurso de “defesa das mulheres” que somos marcados por falas como essas e mais de 84 mil casos de estupro somente em 2025, sendo a maioria envolvendo crianças. Neste domingo, vamos dar a resposta que esse desgoverno merece. FORA, LULA!  6:15 PM · 29 de set de 2026 · 19,2 mil Visualizações	ERIKA HILTON @Erikahilton VITÓRIA DAS MULHERES! O Presidente Lula acaba de anunciar, no Flow, que assinou uma medida para que mulheres vítimas da violência tenham até 6 meses de licença remunerada do trabalho. Como presidenta da Comissão das Mulheres, criadora do Projeto de Lei da Licença Maria da Penha e do Auxílio Aluguel para mulheres vítimas da violência, celebro essa decisão. Isso é proteger as mulheres do Brasil.  10:19 PM · 1 de out de 2026 · 400 mil Visualizações



Mais uma vez as mulheres estiveram no meio da disputa no X. A direita levantou um corte de fala de Lula sobre a importância dos exames de prevenção contra o câncer de próstata, a partir de informação descontextualizada e que teve que ser apagada por decisão judicial, que buscou relacionar a um conteúdo sexual contra meninas. A edição de vídeo tentou ressaltar uma imagem de desrespeito e violação do candidato petista em relação às mulheres e principalmente as meninas. A partir daí a direita também passou a atacar a primeira-dama Janja, após ela se referir ao deputado Nikolas Ferreira como “piá de bosta”, já que partiu dele o um dos primeiros recortes descontextualizando a fala de Lula. Em contrapartida, a esquerda se concentrou em salientar a importância do voto feminino e da participação eleitoral das mulheres, além de denunciar a descontextualização da fala de Lula pelo campo opositor.

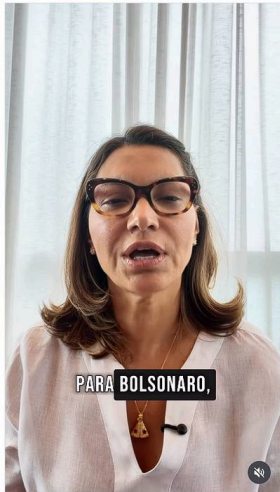
4.2 Instagram

No Instagram, a disputa presidencial entre Lula e Flávio Bolsonaro se articulou às campanhas para o Legislativo, combinando ataques aos adversários, manifestações de apoio e interpretações sobre a força eleitoral dos diferentes campos políticos. A partir das publicações analisadas, foram identificados quatro eixos principais: 1) Nikolas, Lula e Janja: ataques pessoais e disputa pela legitimidade moral; 2) Debate cancelado e STF; 3) Mobilização eleitoral e disputa pela representação do povo; 4) Resultados eleitorais: avanço da direita e reorganização da disputa.

1. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

Direita	Esquerda
 nikolasferreiradm Audio d'origine Suivre ... nikolasferreiradm 1 sem Minha resposta a Lula e Janja - o piá não vai parar. Voir la traduction lucaspavanato 1 sem Nikolas Ferreira vai ser Presidente um dia 🍷 168 259 J'aime Répondre Voir la traduction — Voir les 930 réponses michellebolsonaro 1 sem Que lindo 🍷 134 614 J'aime Répondre — Voir les 589 réponses mauriciomarcon 1 sem 3,9 M 427,1 K 768,6 K Aimé par castelo_dom_quixote et 3,9 M autres personnes 29 septembre Ajouter un commentaire...	 janjalula Audio d'origine Suivre ... janjalula 1 sem A família Bolsonaro pode até tentar esconder, mas o povo brasileiro precisa saber. Voir la traduction xuxameneghel 1 sem Amem 🍷🍷🍷 43 758 J'aime Répondre — Voir les 455 réponses hilton_erika 1 sem A família Bolsonaro não representa as famílias brasileiras. Representa a barbárie! BORA LULA 🍷🍷 8 909 J'aime Répondre Voir la traduction — Voir les 66 réponses 1 M 37,2 K 241,1 K Aimé par aanabbia et 1 M autres personnes 30 septembre Les commentaires sur cette publication ont été restreints.

Na reta final do primeiro turno das eleições nacionais, o conflito mais recorrente começa com a circulação de um recorte de Lula sobre a realização de exames ginecológicos desde cedo. Nikolas comunica que a referência ao toque teria um teor sexual e utiliza o trecho para associar o presidente à pedofilia ou sua legitimação perante a sociedade. Lula reage à publicação chamando Nikolas de “canalha” e afirma que sua fala foi distorcida. Em seguida, Janja assume o microfone e chama o deputado de “piá de bosta”. Nikolas incorpora os dois ataques às suas respostas, explorando especialmente a expressão utilizada pela primeira-dama. A controvérsia passa, assim, da disputa sobre o significado da fala para um confronto sobre a autoridade moral e política dos envolvidos.

Nikolas procura ocupar o lugar de quem estaria defendendo as ameaças contra às crianças, enquanto apresenta a reação de Lula e Janja como ataque contra aquele que fez a denúncia. Nesse enquadramento, o “nós” mobilizado pela direita bolsonarista reúne os que estariam se posicionando contra a legitimação do abuso às crianças e enfrentando o presidente; o “eles” concentra os adversários que não só não estariam se importando com as crianças como estariam incentivando um comportamento pedófilico. O insulto acrescenta uma dimensão geracional: a juventude utilizada para diminuí-lo é incorporada à imagem de alguém subestimado que consegue incomodar figuras estabelecidas. Nas comemorações após a votação, Nikolas recuperou essa posição para apresentar os resultados como resposta aos que desprezaram sua força política.

Janja disputa esse lugar de proteção ao recuperar falas e comportamentos atribuídos a Bolsonaro envolvendo mulheres e crianças. Sua publicação ao apontar os fatos da carreira de Jair Messias Bolsonaro procurou colocar o bolsonarismo na posição de quem deve prestar explicações e questiona a coerência de sua indignação. O conflito envolve, portanto, a disputa sobre quem tem legitimidade para denunciar e quem instrumentaliza a proteção de pessoas vulneráveis para atacar adversários. Cada campo reivindica integridade para si e procura transformar a reação do outro em evidência de sua incoerência.

2. Tema: Político ▾

Subtema(s): Relações Institucionais ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Direita não bolsonarista
	

Na reta final da campanha para o primeiro turno das eleições nacionais, os debates presidenciais ganharam importância como espaços de confronto entre candidatos e de apresentação de propostas aos eleitores. O cancelamento do debate da Globo, às vésperas da votação de 4 de outubro, tornou-se objeto de disputa sobre as condições da competição eleitoral. Flávio Bolsonaro apresenta o episódio como evidência de que Lula receberia proteção institucional, articulando as decisões judiciais às relações entre o presidente e ministros do STF. Nesse discurso, o cancelamento passa a integrar uma narrativa mais ampla de favorecimento do adversário pelas instituições responsáveis por regular a disputa.

O “nós” emitido pelo campo bolsonarista reúne candidatos e eleitores que precisariam enfrentar um sistema articulado favorável ao PT que foi sendo moldado historicamente, enquanto o “eles” incorpora Lula e os agentes institucionais apresentados como responsáveis por protegê-lo. A acusação de desequilíbrio permite que Flávio se apresente simultaneamente como candidato competitivo e como alguém obrigado a superar obstáculos que não atingiriam seu adversário. A discussão sobre futuras indicações ao STF amplia essa construção: a eleição definiria também a capacidade de Lula prolongar sua influência sobre as instituições. O voto em Flávio é apresentado, assim, como instrumento para interromper uma concentração de poder atribuída ao campo petista. Desta forma, Lula aparece como alguém que precisa ser combatido, dado o fato de que o presidente eleito irá indicar mais quatro ministros para o STF.

Augusto Cury oferece outro enquadramento para o mesmo episódio. Em sua publicação, o principal prejudicado seria o povo, privado de conhecer e comparar propostas enquanto a política protegeria seus próprios personagens. O “nós” se organiza em torno dos cidadãos que precisam de soluções, diante de um “eles” associado às lideranças que alimentariam a polarização e preservariam seus interesses. Enquanto Flávio utiliza o cancelamento para denunciar uma disputa que considera desigual, Cury o apresenta como sintoma de uma política afastada das necessidades da população. Nos conteúdos analisados, o conflito aparece predominantemente como indireto, sem uma resposta equivalente da esquerda a essas acusações.

3. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:



Nos dias que antecederam o primeiro turno das eleições nacionais, as manifestações de campanha foram utilizadas para demonstrar quem teria apoio popular para governar. Nas construções que Flávio Bolsonaro faz da ideia de público, a presença nas ruas é associada à tarefa de “libertar o Brasil”, construindo uma identificação entre seus apoiadores e a recuperação do país. A mobilização aparece como uma prova pública de adesão política.

Nas publicações de Lula, Janja, Erika Hilton e do PT, as multidões também sustentam a reivindicação de representar o povo. A expressão “Datapovo” transforma imagens de manifestações em evidências de força eleitoral e proximidade com a população. No ato de São Paulo, Lula associa essa presença à ampliação de direitos, do SUS e das oportunidades. O “nós” reúne a liderança, os participantes e aqueles que se reconhecem nesse projeto. Os dois campos procuram ampliar o significado da presença de seus apoiadores: uma parcela mobilizada da população é apresentada como expressão de uma vontade nacional.

A disputa envolve, portanto, a capacidade de tornar visível um povo identificado com determinada candidatura. Esse processo se estende às redes, como na iniciativa que convida eleitores a produzir e compartilhar imagens personalizadas de apoio a Lula. A declaração individual passa a integrar uma demonstração coletiva de adesão. Rua e plataforma se complementam: as manifestações fornecem imagens de força, enquanto a circulação digital amplia sua visibilidade e convoca novas participações. Diferentemente do conflito sobre os resultados eleitorais, centrado na interpretação dos votos, aqui a legitimidade é construída pela exibição do apoio e pela convocação dos eleitores a demonstrar publicamente de que lado estão.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:



Com a votação de 4 de outubro, a disputa nas redes passou a incorporar interpretações sobre os resultados do primeiro turno das eleições nacionais. As comemorações das candidaturas ao Legislativo foram articuladas à continuidade da disputa presidencial, permitindo que conquistas individuais fossem apresentadas como sinais da força dos campos políticos. Nas publicações de Nikolas Ferreira, as derrotas atribuídas a candidatos adversários sustentam a afirmação de que o Brasil teria “acordado”. Neste enquadramento, o resultado eleitoral representa uma mudança na disposição política da população: o “nós” aparece como uma força em expansão, enquanto o “eles” reúne lideranças que estariam perdendo espaço e capacidade de representar o país.

Essa leitura também aparece nas publicações sobre as votações de Pavanato e André Fernandes. Os números anunciados são transformados em demonstrações de reconhecimento popular, e a comparação entre Pavanato e Erika Hilton torna explícita a disputa majoritária na proporcional. O desempenho do candidato passa a representar o avanço do grupo e a comemoração da derrota adversária reforça essa fronteira, pois permite aos apoiadores experimentar o resultado como confirmação de suas escolhas e rejeição daqueles que combatem.

Na esquerda, as comemorações de Erika Hilton, Duda Salabert e Janones reafirmam a permanência de seus representantes e a capacidade de mobilização de seus apoiadores. Janones conecta sua reeleição ao chamado para garantir a vitória de Lula, afirmando que a “guerra” estaria começando. O resultado obtido é apresentado como recurso para continuar o enfrentamento. Enquanto os conteúdos da direita procuram construir uma narrativa de avanço e enfraquecimento dos adversários, esse chamado busca impedir que o primeiro turno seja interpretado como definição antecipada da disputa presidencial. O conflito envolve, portanto, quem consegue atribuir às urnas um sentido capaz de produzir confiança, desmobilizar o adversário ou sustentar a participação no segundo turno.

4.3 TikTok

Na nona semana de análise foram mapeados quatro eixos principais de conflito no TikTok, sendo eles: 1) Moral, com foco em escândalo político; 2) Moral, com foco em temas sociais, sendo mobilizado exclusivamente pela direita; 3) Político, com foco no posicionamento das campanhas na última semana antes do 1º turno; e 4) Político, com foco nas relações institucionais, com cada campo mobilizando a atuação das Instituições de formas diferentes.

1. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Escândalo Político ▾

Enunciados centrais:

Esquerda	Direita
	

Observa-se uma última semana pré-primeiro turno marcada pela mobilização do escândalo político, sobretudo pela esquerda lulista, que constrói um antagonismo centrado na associação entre Flávio Bolsonaro (PL), corrupção, milícias e interferência nas instituições. Lula (PT) articula diferentes episódios para apresentar Flávio como herdeiro do esquema político do pai, retomando as rachadinhas, os depósitos na loja da Copenhagen, sua relação com a milícia carioca e o escândalo do Banco Master, além de estabelecer uma oposição temporal entre os governos, destacando que Vercaro teria se tornado banqueiro durante o governo Bolsonaro e presidiário durante o governo Lula. Renato Rovai, por sua vez, reforça a associação entre Flávio Bolsonaro e a milícia a partir do vídeo do canal Revelando, relacionando sua atuação ao caso da menina assassinada. Erika Hilton (PSOL) amplia esse antagonismo ao associar

Flávio aos escândalos envolvendo garotas de programa em festas realizadas em hotéis de luxo de Brasília bancada por dinheiro de origem suspeita e ao Banco Master.

Na direita, por sua vez, Ulysses Moraes estabelece uma inversão desse antagonismo ao aproximar Lula, a esquerda, Alexandre de Moraes e o Banco Master, questionando o posicionamento dos entrevistados sobre o ministro e o banqueiro e afirmando que pessoas de “esquerda” defendem os seus. Assim, observa-se uma disputa discursiva em torno do escândalo, na qual a esquerda busca concentrar a suspeição sobre Flávio Bolsonaro e a extrema direita, enquanto a direita desloca essa suspeição para Lula, a esquerda e integrantes do STF.

2. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Temas Sociais ▾

Enunciados centrais:

Direita	Direita

Observa-se o uso de uma fala do candidato à presidência Lula (PT) para mobilizar o afeto de defesa das crianças por parte da direita. Nikolas Ferreira (PL) utiliza essa fala para construir um antagonismo entre aqueles que protegem as crianças e aqueles que as colocariam em situação de risco, articulando a ideia de que sua filha nunca foi ensinada a ser tocada e repetindo que “meninas não são tocadas desde cedo”, além de associar a declaração de Lula à perspectiva de pedófilos. O influenciador Pablo Marçal reforça

esse antagonismo ao afirmar que a esquerda não tocará em meninas ou mulheres e retoma o slogan “meninas não são tocadas desde cedo”. Damares Alves (Republicanos), por sua vez, mobiliza sua atuação contra a exploração sexual na Ilha do Marajó para associar a fala de Lula a uma suposta legitimação de abusadores, afirmando que o presidente “passa a mão na cabeça” de abusadores e responsabilizando a esquerda e o governo Lula pela ausência de um cadastro nacional de pedófilos. Assim, a direita constrói uma fronteira moral entre um “nós”, apresentado como defensor das crianças, e um “eles”, associado à esquerda e ao governo Lula, apresentados discursivamente como aqueles que protegem e favorecem os abusadores.

3. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

<u>Esquerda</u>	<u>Direita</u>
	

A reta final do primeiro turno evidenciou, de um lado, a Esquerda Lulista apostou em uma abordagem predominantemente otimista, associando Lula ao futuro, à democracia, à soberania e à defesa dos direitos sociais. De outro, a direita bolsonarista também falou de futuro e de nação, mas pela chave dos ataques, mobilizando a denúncia da corrupção, novamente o confronto com o STF e a promessa de ruptura com o sistema político falido.

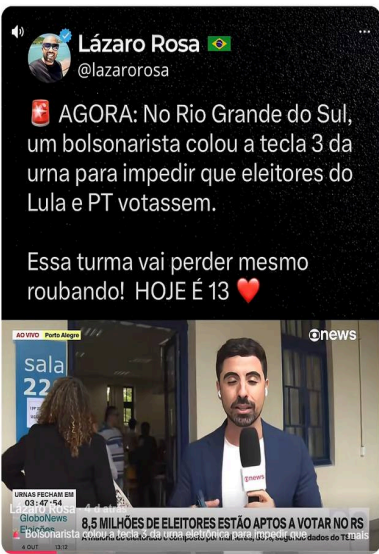
No campo da esquerda, Erika Hilton e Guilherme Boulos (PSOL) reforçaram a polarização entre projetos de país, enquanto Sâmia Bomfim mobilizou trajetória política para destacar a atuação da esquerda e diferenciá-la com a direita bolsonarista. O influenciador Lázaro Rosa, por sua vez, apostou na comparação de projetos e na exposição das contradições internas da própria direita ao citar como exemplo o projeto de Milei, na Argentina. Na mesma linha Topázio Silveira (Podemos) evidenciou divergências dentro do próprio campo conservador, separando a Direita tradicional como portadora real de mudança da Direita bolsonarista. Já Augusto Cury (Avante) tentou se apresentar como alternativa à polarização – “nem picanha e nem fuzil” –, convocando inclusive eleitores que deixaram de votar em eleições passadas. Já o Chavoso da USP, sem pedir voto, deslocou o debate para a perspectiva de classe, demarcando o “nós”, dos trabalhadores, e o “eles”, da direita fascista, a partir dos interesses sociais em disputa.

Nikolas Ferreira, Eduardo Bolsonaro e Ulysses Moraes investiram na construção de Flávio Bolsonaro como candidato antissistema, apresentando o combate à corrupção e o enfrentamento ao STF como eixos centrais da campanha. A estratégia também buscou deslegitimar Lula, associando sua trajetória ao interesse particular pela permanência no poder – “ditadura lulista”. Nesse enquadramento, esse bloco reforçou a defesa do voto útil, que funcionou como instrumento para concentrar apoios e afirmar Flávio como a única alternativa capaz de derrotar o lulismo.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Relações Institucionais ▾

Enunciados centrais:

<u>Esquerda</u>	<u>Direita</u>
	

Observa-se uma disputa discursiva em torno das relações institucionais e das regras do processo eleitoral, marcada pela construção de antagonismos sobre a atuação do Judiciário, da Justiça Eleitoral e dos meios de comunicação na disputa presidencial. À esquerda, o influenciador Lázaro Rosa mobiliza a atuação da Justiça Eleitoral diante de uma tentativa de interferência em uma urna eletrônica, apresentando a identificação do problema, a substituição do equipamento e a investigação do caso como mecanismos institucionais de preservação da votação.

Na direita, por sua vez, Nikolas Ferreira (PL) constrói um antagonismo entre o eleitorado e um STF apresentado como excessivamente influenciado pelo PT, mobilizando as indicações de ministros por governos petistas para argumentar que decisões da Corte teriam produzido efeitos políticos de longo prazo. Eduardo Bolsonaro amplia esse antagonismo ao utilizar o caso da Romênia como referência para associar a intervenção judicial no processo eleitoral à ameaça à liberdade política, enquanto, em outro discurso, apresenta decisões judiciais envolvendo Flávio Bolsonaro como evidência de uma suposta interferência na disputa eleitoral e de favorecimento a Lula. Renan Santos (Missão) introduz uma terceira configuração ao antagonismo, posicionando-se contra Lula e Bolsonaro e, simultaneamente, contra Globo e TSE, que são apresentados como atores que estariam restringindo sua participação nos debates, construindo a disputa como uma luta contra um sistema que impediria a expressão eleitoral de uma alternativa. Pablo Marçal, por sua vez, reforça a oposição entre Flávio Bolsonaro e Lula ao apresentar a ausência de Lula no debate como uma tentativa de evitar o confronto eleitoral. Assim, os discursos da direita deslocam as relações institucionais para uma disputa sobre a legitimidade da atuação do Judiciário, da Justiça Eleitoral e dos meios de comunicação, enquanto a esquerda enfatiza a atuação da Justiça Eleitoral como mecanismo de garantia e fiscalização do processo de votação.

5. METODOLOGIA

O relatório *Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026* é um projeto voltado para a estudar o debate político online nas principais plataformas de redes sociais no país. Como observado pela literatura do campo e por outras pesquisas do grupo de pesquisadores desse relatório, o debate político em plataformas digitais tem se caracterizado pela polarização ideológica e afetiva de conflito entre os perfis, que buscam mobilizar discursos para a construção de elementos diferenciais e cadeias de equivalências de identidades coletivas políticas que se articulam em dois campos: esquerda e direita.

Com a finalidade de estudar esses conflitos políticos, do *Brasil Online*, o projeto faz um acompanhamento semanal das publicações de uma lista de perfis de pessoas políticas, influenciadores e jornalistas influentes no debate político online. Foram selecionados 164 perfis, com representantes da direita e esquerda, além de jornalistas políticos (classificados metodologicamente como indefinidos). O critério de seleção dos perfis foi definido pelo número de seguidores, visando manter um equilíbrio entre os campos. A análise dos dados combina o uso de técnicas computacionais de processamento de dados, processamento de linguagem natural e análise de conflitos por meio de uma metodologia de análise de discurso qualitativa. Para essa análise de conflitos, o projeto utiliza a abordagem da Teoria do Discurso, de Laclau e Mouffe, adaptada para o estudo de conflitos online, já utilizada em outros estudos da equipe. Essa abordagem consiste na leitura de uma amostra das mensagens com maior destaque de cada plataforma, de ambos os campos políticos, para identificar as principais formações discursivas que se caracterizam pelo antagonismo, a partir de dois momentos: a) momento fundamental: negação/distinção/diferenciação antagonica com outro/as, que pode ser expresso discursivamente ou velado, mas precisa estar antagonizando com outro/as; e b) Momento constitutivo: Afirmação/defesa/homogeneização de “nós” na formação de uma identidade coletiva política.

5.1 Fontes e coleta de dados

A partir da restrição de acesso por API, a coleta de dados é feita por meio da técnica de web scraping (ou raspagem de dados) a partir dos perfis selecionados, dentro do período de cada estudo, por meio de códigos desenvolvidos pela equipe de pesquisa para a coleta no X, Instagram e TikTok.

5.2 Tratamento e classificação

Os dados são processados a partir das métricas gerais de publicações únicas e interações. Para o cálculo das interações, foram contabilizados o número de curtidas, compartilhamentos e comentários. Por não ser possível coletar os valores de visualizações do Instagram, a equipe optou por não contabilizar esses valores para não gerar distorções nas métricas totais de interação.

Os dados estão classificados a partir do alinhamento político dos perfis (direita, esquerda e indefinido) e tipo de perfil (político, influenciador e jornalista). Para as análises comparativas, os dados dos perfis de jornalistas não foram totalizados.

Para a análise automatizada de sentimentos e emoções dos textos foram empregados dois modelos baseados na arquitetura Transformer, previamente treinados para tarefas de classificação textual em português. A análise de sentimentos foi realizada com o modelo Caramelo-Smile-2 (Adilmar/caramelo-smile-2), baseado em RoBERTa, utilizado para classificar as publicações segundo sua polaridade predominante (positiva, negativa ou neutra) e atribuir uma pontuação de confiança à classificação. Para a identificação das emoções, foi utilizado o modelo pysentimiento/bert-pt-emotion, baseado em BERT, considerando as categorias raiva, nojo, medo, tristeza, surpresa e alegria, relacionadas às emoções básicas de Ekman. Sobre os logits produzidos pelo modelo foi aplicada a função sigmoide, convertendo-os em escores independentes entre 0 e 1 para cada emoção. Essa abordagem permite tratar a tarefa como classificação multirrotulo, possibilitando que uma mesma publicação apresente simultaneamente diferentes emoções, em vez de restringir cada texto a uma única categoria. A emoção predominante foi definida a partir do maior escore obtido, considerando também limites previamente estabelecidos para distinguir manifestações emocionais expressivas. Ambos os modelos foram implementados em Python por meio da biblioteca Transformers, da Hugging Face, permitindo a classificação automatizada das publicações em larga escala.

5.3 Limitações e ressalvas

Os dados apresentados no relatório representam uma amostra de perfis selecionados. Os resultados não representam um estudo do debate online geral (o que seria impossível do ponto de vista técnico), mas apenas um recorte analítico que possibilita o estudo da polarização durante as eleições de 2026, por meio do estudo dos conflitos discursivos por importantes representantes da disputa política no Brasil.